

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A educação constitui o alicerce fundamental do progresso de toda sociedade, incluindo o progresso científico e tecnológico, assim como o nível e bem-estar da sua economia. O progresso de toda a sociedade implica educação, boa educação, para todos seus membros. Quando somente as elites a recebem se criam classes dominantes e dominadas, e também abismos entre elas; quando está ao alcance de todos leva a um progresso generalizado.

As características, às que geralmente lhes são designadas a maior relevância como determinantes para que uma nação pertença ao 'primeiro mundo' ou 'mundo desenvolvido', são a capacidade produtiva e a consequente autossuficiência econômica. Mas estas por sua vez são o resultado da adequada formação de seus habitantes, de suas elites ou, melhor ainda, de suas massas, porque sempre têm existido países dominantes ou de primeira ordem onde as massas tem sido mantidas em condição de ignorância.

Compartimos todos, sem exceção, um mundo onde ganha cada vez maior importância os avanços tecnológicos. Avanços que têm permitido e seguirão permitindo ampliar as possibilidades de produzir os alimentos requeridos para nossa subsistência, de incrementar as maneiras e eficiência das comunicações entre nós, de evitar que nossa espécie desapareça por sua própria negligência, que está nos levando cada vez mais aceleradamente a um grau de aquecimento global que, em não muito tempo, transformará em um lugar inabitável nosso lar, o planeta Terra.

Elevar o nível educativo da população é um dever ineludível da sociedade. No entanto, não é somente nos âmbitos cívico e moral, com frequência minados de doutrinação e

crenças, onde isto é necessário. Igualmente ou mais necessário é o dever de educar no campo da ciência, de todas as ciências.

Na Venezuela tem lugar, já faz alguns anos, uma crise sumamente severa determinada pela carência de pessoal docente de ciências em todos os estrados educativos, ainda que mais marcada em nível da educação primária e secundária. Esta situação esta mais evidente nas instituições educativas públicas do que nas privadas.

As aulas dos institutos de formação docente nas áreas de matemáticas, física, química e biologia se encontram virtualmente vazias. Os cursandos, futuros maestros e professores, que trazem já uma deficiente preparação em matérias científicas, dão preferência à formação nas áreas de 'estudos gerais'. Como resultado, as escolas e colégios do país sofrem uma agonizante escassez de docentes em ciências e os jovens não alcançam a completar os programas docentes estabelecidos pelas autoridades educativas.

É então de extrema urgência estabelecer medidas que ajudem a reverter a situação existente de forma efetiva. Do contrario, a cultura científica da população chegará logo a níveis de analfabetismo científico, cujas consequências no médio e longo prazo serão um maior déficit de profissionais e técnicos de alto nível e um maior atraso em relação aos demais países, com uma menor possibilidade de fechar a brecha existente entre as sociedades avançadas e nós. Compete às autoridades educativas concentrar-se, sem demora, em implementar estímulos importantes para aqueles que irão de se dedicar a labores docentes em ciências a fim de corrigir a aberração existente nos centros de formação de docentes.

MIGUEL LAUFER
Diretor